

ROTEIRO DE REFLEXÃO

ARQUIDIOCESE DE MARIANA • Nº 231

JULHO
DE 2016

CASA COMUM



DESAFIOS NO CAMPO E NA CIDADE

Os Grupos de Reflexão
nas Comunidades Eclesiais de Base



Apresentação

Amadados irmãos e irmãs, membros dos grupos de reflexão de nossa Arquidiocese de Mariana, neste mês de julho, somos convidados a refletir a Palavra de Deus à luz do tema da Campanha da Fraternidade deste ano de 2016: Casa Comum: nossa responsabilidade. Em tempos de mudanças climáticas que trazem consequências inevitáveis para a vida humana, como a recente crise da falta de água, somos convidados a refletir e a buscar ações concretas que dizem respeito ao cuidado com a casa comum.

Orienta-nos os primeiros capítulos do livro do Gênesis (Cf. Gn 1-2,23), que fala da criação dos seres humanos à imagem e semelhança de Deus, colocados no jardim (terra) para “dominá-la” da mesma forma que Deus a domina (cuida de nós). Neste sentido, iremos refletir sobre as iniciativas que devemos tomar para com o cuidado com esta casa comum, no sentido de construir um mundo melhor para nossos filhos e filhas.

Refletiremos sobre o uso de agrotóxicos que envenena nossos alimentos, aumentando o aparecimento de doenças e a monocultura, geralmente de eucaliptos, que secam nossas nascentes, levando-nos a padecer sem água. Refletiremos ainda sobre o desafio do cuidado com a casa comum nas comunidades urbanas que crescem desordenadamente gerando acúmulo de lixo, construções irregulares que agridem a natureza e a falta de saneamento básico que atinge grande parte de nossas comunidades. Deus nos ajude a refletir sobre temas tão importantes e a buscar ações concretas que tornem possível o cuidado com a casa comum. Que a Senhora Sant’Ana e a Senhora do Carmo intercedam a Deus por nós.

Oração inicial para todos os dias

Deus Onipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas, Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza. Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar a ninguém. Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos. Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depredemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição. Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra. Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita. Obrigado porque estais conosco todos os dias. Sustentai-nos, por favor, na nossa luta pela justiça, o amor e a paz.

Ambiente: Bíblia aberta, na leitura a ser meditada, vasilha com terra, copo com água limpa, copo com água suja, galho seco, vela acesa.

ACOLHIDA

1 Dir.: Sejam todos bem vindos ao nosso encontro. Vamos visualizar os símbolos do ambiente que retratam a ecologia e fazermos um pequeno comentário (*palavra livre*).

CANTO | Senhor, fazei-me instrumento da vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender do que ser compreendido, amar que ser amado, pois, é dando que se recebe, e perdoadando que se é perdoado; e é morrendo que se vive para a vida eterna.

2 ORAÇÃO INICIAL (*página 2*)

MOTIVAÇÃO

3 Dir.: A harmonia do ser humano com o meio ambiente aparece com frequência na Bíblia como símbolo da vida que Deus preparou para nós de forma gratuita. Vemos isso no começo da Escritura, com uma narração poética da criação: O jardim do Éden, onde brotava da terra uma fonte, que lhe regava toda superfície (Gn 2,6). O ser humano, formado do pó da terra, é outro símbolo da relação entre os homens e mulheres e a natureza, pois fazemos parte da obra criada. Fomos criados para sermos jardineiros e jardineiras de



um jardim que reflete a harmonia desejada por Deus. No Éden nascia um rio que dividia em quatro braços, lembrando os quatro pontos cardeais e assim representando a terra inteira. Essas passagens iniciais da Bíblia ressaltam a importância do cuidado humano pela integridade da criação.

L1: Ao longo de sua caminhada, o povo foi descobrindo e estabelecendo normas de higiene e limpeza para que a comunidade humana fosse um reflexo desta harmonia retratada no primeiro jardim. Assim surgiram normas para purificação e outras para organizar a comunidade e resolver seus problemas (cf. Ex 18,13-27): Manter a limpeza do acampamento; cuidar e tratar da água a ser consumida; saber comer alimentos bons; repartir com os pobres; cuidar das arvores e bosques; respeitar e remunerar bem o trabalho alheios; saber descansar. Todos esses costumes do povo de Deus garantia uma boa sobrevivência e um cuidado com a natureza.

L2: O profeta Amós anuncia a justiça. Jesus também anuncia a justiça. Cada qual o faz com a visão própria de seu tempo e de sua época. A questão das relações justas dos seres humanos entre si e para com o meio ambiente, diz respeito não apenas às igrejas, mas a toda humanidade. Os cristãos têm a partir de suas tradições, uma grande contribuição a dar. Mas devem trabalhar unidos e também em parceria com os que, fora de sua fronteira religiosa, querem o bem da humanidade e a preservação saudável do planeta.

L3: As responsabilidades são coletivas, porém se tornam diferenciadas: o poder público tem a tarefa de realizar as obras de infraestrutura, implementar o plano municipal de saneamento básico, garantir a limpeza do espaço público e fazer a coleta seletiva do lixo. Nós temos a responsabilidade enquanto cidadãos e cidadãs, de cuidarmos do espaço onde moramos, de não jogar lixo na rua e zelar pelos bens e espaços coletivos.

L4: Essas atitudes poderão nos aproximar do sonho do profeta que é o de “Ver o direito brotar e correr a justiça qual riacho que não seca”. Assim, a nossa responsabilidade, como cristãos e cristãs, se torna um desafio, pois devemos observar se toda a ação e execução de projetos de saneamento básico estão sendo desenvolvidos pelos poderes públicos, se o serviço de água, esgoto e lixo é garantido para todos e se os pobres estão tendo água potável, mesmo se não podem pagar por ela.

Dir.: O cuidado com a casa comum, não depende apenas do poder público. Esse cuidado exige uma mudança profunda na forma como nos relacionamos com os recursos naturais. Individualmente também somos responsáveis. Se

jogarmos lixo na rua, entupimos bueiros, certamente, na próxima chuva forte, teremos de lidar com enchentes. O cuidado com a casa comum exige de cada um de nós uma nova postura e uma mudança de comportamento.

FATO DA VIDA

4 Dir.: Hoje, o fato da vida partirá do nosso meio. Quem quiser pode contar uma experiência de cuidado com a Casa Comum ou um fato relevante que você conhece a respeito de nossa relação com a natureza.

FATO DA BÍBLIA

5 Dir.: O cuidado com a nossa casa comum, que é a criação, o lugar em que habitamos precisa ser diário. Esse cuidado é parte de nossa ação missionária. Nós somos filhos e filhas de Deus e, por isso, nos é confiado o zelo, o cuidado e o amor a criação.

CANTO | 1. Toda semente é um anseio de frutificar; e todo fruto é uma forma da gente se dar.

Põe a semente na terra, não será em vão. Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão.

2. Toda palavra é anseio de comunicar e toda fala é uma forma da gente se dar.

3. Todo tijolo é um anseio de edificar e toda obra é uma forma da gente se dar.

LEITURA BÍBLICA: SI 103 (104)

6 PARA REFLETIR

Como lixo é tratado em sua cidade?

Que atitude você toma no dia-a-dia para diminuir a produção do lixo?

7 PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Quais compromissos podemos assumir para amenizar as cicatrizes causadas pelo homem na casa comum?

8 GESTO CONCRETO

Procurar realizar em sua comunidade a coleta seletiva, ou procurar saber quais são as medidas que estão sendo tomadas em seu município para a proteção do meio ambiente.

9 ORAÇÃO

Deus da vida, da justiça e do amor, Tu fizestes com ternura o nosso planeta, morada de todas as espécies e povos. Dá-nos assumir, na força da fé e em irmandade ecumênica, a corresponsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo, para todos. No seguimento de Jesus, com a Alegria do Evangelho e com a opção pelos pobres. Amem!

CANTO | Ó, Pai nosso Tu que estás com os que amam de Verdade. E o Reino que por ti se deu chegue depressa aos nossos corações e o amor, que seu Filho nos deixou. O amor esteja em nós, em nós. E no pão da unidade Cristo Dai-nos tua paz e perdoa os nossos males se perdoarmos uns aos outros. Não permita que caiamos em tentação. Ó Senhor, Tende de piedade do mundo. O, o, o ... (*reza-se o pai nosso*)

E no pão da unidade, Cristo dai-nos tua paz. E perdoa os nossos males se perdoarmos uns aos outros. Não permita que caiamos em tentação. Ó Senhor, Tende piedade do mundo Tende piedade do mundo.

10 AVISOS E DESPEDIDA

Ambiente: vela acesa, bíblia, vasilha com terra, água, galhos de arvores...

ACOLHIDA

1 Dir.: Irmãs e irmãos, mais uma vez nos reunimos em comunidade para este encontro do grupo de reflexão. Hoje vamos refletir sobre o cuidado com a casa comum e os desafios enfrentados no meio rural como a falta de



saneamento, agrotóxicos, monocultura de eucalipto, desmatamento e outras coisas que prejudicam o nosso planeta. Com alegria cantemos o canto inicial.

CANTO | 1. Eis o meu povo o tempo favorável / da conversão que te faz mais feliz / Da construção de um mundo sustentável / casa comum é teu Senhor que diz.

Quero ver como fonte o direito a brotar/ A gestar tempo novo: e a justiça qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.

2. Eu te carrego sobre as minhas asas / Te fiz a terra com mãos de ternura / Vem povo meu cuidar da nossa casa! / Eu sonho verde, o ar a água pura.

3. Te dei um mundo de beleza e cores / Tu me devolves, esgoto e fumaça. / Criei sementes de remédio e flores / semeias lixo pelas tuas praças.

4. Justiça e paz, saúde amor tem pressa / Mas não te esqueças, há uma condição; / O saneamento de um lugar começa / por sanear o próprio coração

5. Eu sonho ver o pobre, o excluído / Sentar-se a mesa da fraternidade; / Governo e povo trabalhando unidos / Na construção da nova sociedade.

2 ORAÇÃO INICIAL (página 2)

MOTIVAÇÃO

3 Dir.: Neste ano, a campanha da fraternidade nos levou a meditar sobre a nossa casa comum. Vários eventos de nossa Arquidiocese também

nos chamam a atenção para este tema, como o encontro arquidiocesano das CEBs, que irá acontecer em Itabirito, MG, nos dias 26 a 28 de agosto, e o VI Fórum social pela vida que irá acontecer em Conselheiro Lafaiete, MG, nos dias 27 a 30 de outubro.

L1: O encontro arquidiocesano traz o tema: “Casa comum desafios no campo e na cidade”. No encontro de hoje, falaremos um pouco dos desafios que a população rural enfrenta para o cuidado com a casa comum. É de suma importância debruçar sobre este assunto, uma vez que cabe a cada um de nós a responsabilidade de cuidar da mãe natureza, pois cuidando da mãe, estaremos garantindo o futuro dos nossos filhos

Todos: O cuidado com a mãe terra depende de cada um, começando dentro de nossas casas e no ambiente onde vivemos.

L2: Uma grande preocupação dos dias de hoje é o uso desenfreado dos agrotóxicos que, ao serem lançados no solo, põem em risco as nossas vidas. Seu uso compromete os produtos agrícolas, as nascentes, o lençol freático. Precisamos com todas as forças combater o uso destes venenos que vêm causando várias doenças à nossa população.

Todos: Antes de usarmos veneno, temos que pensar primeiro nos males que ele pode nos causar.

L3: Outra coisa que também vem nos desafiando no campo é a monocultura de eucalipto, pois esta planta suga uma grande quantidade de água do solo e não a devolve rapidamente. A água é devolvida ao solo somente depois de seis anos do plantio. Aí já é a hora da colheita. Depois do corte, inicia-se um novo ciclo de captação de água do solo. Por isso, esta planta tem levado várias nascentes ao secamento, o que vem trazendo a falta de água a várias propriedades rurais.

Todos: Esta planta causa um grande mal a casa comum, precisamos combater este cultivo desenfreado.

L4: Existem muitas outras coisas que prejudicam a natureza na área rural como o desmatamento e as queimadas. O desmatamento destrói as florestas que purificam o ar que respiramos. Com o desmatamento, a fauna fica ameaçada, pois vários animais perdem seu *habitat* natural, o que leva muitas espécies à extinção. Da mesma forma acontece com as queimadas que, além de deixar o solo exposto à degradação e ao assoreamento, destróem também espécies da nossa fauna e de nossa flora.

Todos: Os desafios são bem maiores do que às vezes pensamos, se cada um de nós não fizer sua parte, as coisas tendem a ficar mais sérias.

FATOS DA VIDA

4 Em uma Paróquia de nossa Arquidiocese, um homem possuía uma fazenda com várias nascentes e água de qualidade em abundância. Com o alto preço do carvão, há alguns anos, ele decidiu encher sua propriedade de eucalipto, pensando que assim iria ganhar muito dinheiro, comprar mais terras e ficar ainda mais rico.

Em sua fazenda foram plantadas quase 600 mil mudas de eucalipto. Com o passar dos anos, ele percebeu que as suas nascentes estavam diminuindo o fluxo de água e, a cada dia que passava, as águas diminuía mais e mais. Em certo momento não havia mais água para suprir as necessidades da sua fazenda e chegou ao ponto de não ter água nem para beber. Assim, aquela família se sentiu obrigada a se mudar daquele lugar e vender a propriedade.

O novo dono, tendo consciência de que foram os eucaliptos que causaram a seca das nascentes, contratou um trator e colocou toda a plantação abaixo, não deixando sequer uma raiz. Cercou o lugar onde eram as nascentes e reflorestou com árvores nativas. Com o passar de 2 anos a água voltou a nascer naquela terra, que tornara-se deserta. Hoje, a fazenda tem água em abundância que, além de abastecer a propriedade, também abastece algumas casas vizinhas.

FATO DA BÍBLIA

5 Dir.: Vamos ouvir o relato do jardim maravilhoso que o Pai da criação nos ofereceu para que nós pudéssemos cuidar. Cantemos o canto de aclamação.

CANTO | Eu vim para escutar, tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

Eu gosto de escutar, tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

Eu quero entender melhor, tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

O mundo ainda vai viver, tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

LEITURA BÍBLICA: Gn 2,4b-13.

6 PARA REFLETIR

Qual a ligação podemos fazer do fato da vida, com o fato da bíblia?

Em nossa comunidade o que podemos fazer para superar os desafios que destróem a nossa casa comum?

7 PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Você conhece algum movimento que conscientiza a população rural de

seu município sobre os males dos agrotóxicos, monocultura e que incentive a uma produção de alimentos orgânicos?

8

GESTO CONCRETO (*mesmo no primeiro encontro, página 5*)

FINAL

9

ORAÇÃO

Senhor Deus do universo e Pai de bondade, que criaste a terra e tudo que nela existe, e nos entregaste para que fossemos cuidadores deste jardim, ilumine os corações de vossos filhos, para que a ganância não os leve a destruir tão bela criação, e que possamos viver em harmonia com tudo o que criaste, nós te pedimos por Cristo nosso Senhor. Amém!

Pai nosso, Ave Maria e Glória ao Pai...

CANTO | 1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar: eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir: eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão: eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então, os jasmims: vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar da gente, a certeza do irmão, reinado do povo!

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação: eu vou sonhar. E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração: vai triunfar. Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

10

AVISOS E DESPEDIDA

Ambiente: Bíblia, vela, jarra com água, terra, ar, figuras de pessoas cuidando da terra, plantando, regando, e de pessoas sofridas, natureza destruída.

ACOLHIDA

1 Dir.: Irmãos e irmãs, como é bom nos encontrarmos semanalmente. O encontro fortalece nossa amizade, o amor de Deus em nós e a nossa fé. Hoje somos convidados a pensar sobre o planeta terra, nossa casa comum, nos meios urbanos. A reflexão é necessária e vital para nós e para toda humanidade.

Dir.: O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para cultivá-lo e guardá-lo (Gn 2,15), mas não somente na área rural. As grandes cidades são convocadas a aderir ao projeto de Deus e, portanto, o compromisso com a casa comum.

Todos: Quero ver o direito a brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca (Am 5,24).

2 ORAÇÃO INICIAL (página 2)

MOTIVAÇÃO

3 Dir.: As escolhas das atitudes para a preservação da vida no planeta terra devem ser orientadas por critérios de promover vida em abundância, justiça e paz. Vivemos em uma sociedade urbana organizada em torno dos princípios da economia de mercado. Pensa-se que apenas aqueles que têm o poder de compra são abençoados. Tudo se torna mercadoria, assim como a água e a terra. Os benefícios públicos acabam sendo destinados às regiões mais abastadas. Bairros populares terminam sendo deixados em segundo plano, sem os benefícios da captação do esgoto, coleta de lixo, transporte adequado, tratamento de água. Como cuidar então da casa comum na área urbana?

Todos: Promover políticas públicas e atitudes pessoais responsáveis, que garantam a integridade e o futuro da casa comum.

L1: Na Encíclica *Laudato Si*, o Papa Francisco propõe à humanidade tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, com a coragem de dizer não a produtos e empresas que degradam a natureza. Para isso, precisamos começar por nós mesmos com pequenas atitudes de comprometimento.

Todos: Escolher a vida é ter ações que vão contra a destruição da natureza e do meio ambiente para nossa própria sobrevivência. Que o saneamento básico e água potável se tornem acessíveis para todas as pessoas.



L2: O sistema Nacional de informações sobre o saneamento básico mostra que no Brasil as 13 maiores cidades são responsáveis por 31,9% de resíduos sólidos no ambiente urbano brasileiro. E cada pessoa gera 1 quilo de lixo diariamente. Deste total 50,8% são levados para lixões, local para depósito do lixo bruto, sobre o terreno, sem qualquer cuidado ou técnica especial.

Todos: Devemos mudar a nossa ação com a relação à natureza e cuidar do nosso bem maior, a nossa Casa Comum; do próximo e de nós mesmos.

L3: Muitas vezes, sofremos com enchentes e secas, com tufões, furacões e terremotos, desmatamentos e morte de muitas espécies de animais e plantas. As mudanças climáticas se manifestam de diversas formas em todos os lugares do mundo. Cuidar da nossa terra é sinal de ressurreição, é mudança de vida.

Todos: Precisamos evitar o uso do plástico e papel, reduzir o consumo de água, separar o lixo, não desperdiçar comida, usar transporte público, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias etc. Essas práticas devem ser motivadas, na família, igreja, escola, em toda sociedade.

L4: O Papa Francisco nos diz que “nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água nos vivifica”. Ainda precisamos aprender que somente obedecendo à natureza é que conseguiremos colocá-la a nosso serviço.

Todos: Cuidar do meio ambiente é cuidar das pessoas, principalmente dos mais pobres.

L5: O poder público tem a tarefa de realizar as obras de infraestrutura, implementar o Plano Municipal de Saneamento Básico, garantir a limpeza do espaço público e fazer a coleta seletiva do lixo. Os cidadãos têm a tarefa de não jogar lixo nas ruas e zelar pelos espaços coletivos, evitando a degradação do meio ambiente, a poluição do ar e dos rios.

Todos: Que a graça de Deus nos ilumine e nos fortaleça no serviço que queremos prestar à nossa casa comum, criada por Deus e nos entregue para cuidar.

Dir.: Tudo o que fizermos precisa ser impulsionado pela graça de Deus, que ilumina nosso discernimento, fortalece nossa disposição, não nos deixa desistir do amor fraterno e fará nosso trabalho produzir frutos melhores e mais permanentes. Portanto, orando e celebrando, entreguemos a Deus o serviço que queremos prestar, para que Deus sempre nos inspire a caminhar a seu lado na preservação do bonito e saudável ambiente que nos ofereceu na criação.

Todos: Senhor, nova terra nós sonhamos, onde todos têm lugar. Os direitos nós buscamos: vida, pão, respeito, lar... Povos todos, terra inteira te pertencem, ó Senhor! Que os males e as fronteiras, deem lugar ao pleno amor.

FATO DA VIDA

4

Dir.: O Fato da Vida de hoje nos traz uma música para a reflexão: QUERO VER O DIREITO BROTAR COMO FONTE

Deus falou: “quero ver o direito brotar como fonte. A justiça fluir como as águas de um rio perene”. Aos irmãos excluídos nós vamos abrir horizontes. Vamos, sim, resgatar dignidade de filhos de Deus.

1. Deus-Amor preparou este mundo pra ser nossa casa, onde todos convivam felizes na fraternidade. O caminho do Pai pra conosco é demais, extravasa. Responsáveis nós somos por esta tão bela morada.
2. Saneamento ambiental, reciclagem, limpeza, água pura, sanitários, aterros. Oh! Vamos agir, prefeituras. E as autoridades recebam de nós, cidadãos, decisiva e indispensável colaboração.
3. Jesus Cristo é quem nos congrega com tanta ternura e no ecumenismo nos dá alegria tão pura. Partilhemos e multipliquemos os dons recebidos dando prioridade aos nossos irmãos mais sofridos.
4. Oh! Desperta, Brasil, quantas coisas devemos mudar! Cristianismo e cidadania saibam somar. Uma nova nação é por Deus e por nós desejada e bem unidos nós celebraremos a meta alcançada.

FATO DA BÍBLIA

5 CANTO | Tua palavra é lâmpada para os meus pés Senhor (2x). / Lâmpada para os meus pés Senhor, luz para o meu caminho (2x).

LEITURA BÍBLICA: Êxodo 18,13-27

6 PARA REFLETIR

A nossa cidade é organizada para cuidar do meio ambiente?
O que nós estamos fazendo para preservar a casa comum?

7 PERGUNTA PARA PLENÁRIO

Como estão estruturadas as nossas cidades? Qual é o nosso papel diante da preservação do ambiente nas cidades onde moramos?

8 GESTO CONCRETO (o mesmo do primeiro encontro, página 5)

FINAL

9 Dir. Dá-nos, Senhor, sabedoria para cuidar da natureza que Deus Pai criou para a vida, faça que todos nós saibamos valorizar a terra, a água, as florestas e que nosso coração se abra para cuidar dos nossos irmãos mais sofridos pela falta de saneamento.

Todos: Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai...

CANTO | **Irá chegar um novo dia. Um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E nesse dia, os oprimidos, a uma só voz irão cantar.**

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente. Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.
2. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado, serão juizes deste mundo de pecado. Na nova terra o forte o grande e o prepotente irão chorar ate ranger os dentes.

10 AVISOS E DESPEDIDAS

(Preparando o ambiente: Vela acesa, Bíblia aberta na leitura meditada, imagem que representam a natureza, flores e cartazes com os temas dos encontros)

ACOLHIDA

1 **Dir.:** Meus irmãos e irmãs, nos reunimos aqui hoje em comunidade, como uma única família de Deus, para meditarmos juntos sobre a casa comum. Mas antes de começarmos nossa conversa, vamos nos acolher uns aos outros dando um abraço de boas-vindas a quem está mais próximo de nós.



CANTO | Amigo, que bom que você veio, foi Jesus quem te chamou e você aceitou, que bom, que bom, que bom, que bom (bis).

2 **ORAÇÃO INICIAL** (página 2)

REFLETINDO

Dir: O papa Francisco em sua encíclica *Laudato Si* apresenta uma profunda relação entre meio ambiente e meio social que pode nortear nossa reflexão. Assim ele nos diz: “Quando falamos de «meio ambiente», fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos. As razões, pelas quais um lugar se contamina, exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade. Dada a amplitude das mudanças, já não é possível encontrar uma resposta específica e independente para cada parte do problema. É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (139).

PALAVRA DE DEUS

3 **Dir:** Preparemos o nosso coração para acolher a Palavra de Deus que cai como semente em terra boa. Vamos meditar sobre a obra criadora de Deus que, junto com o homem, aguarda sua glorificação. Cantemos alegremente.

CANTO | É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa. Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.

1. Tenho medo de não responder, de fingir que eu não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar para o outro lado e fingir que não sei.

LEITURA BÍBLICA: Rm 8,18-30

PLENÁRIO

4 **Dir.:** Um dos motivos para nos encontrarmos em famílias todas as semanas, além do fortalecimento dos vínculos de amizade entre nós, é, à luz da Palavra de Deus, conversar sobre o tema proposto. Chegou a hora de partilharmos com toda comunidade o que nossos grupos discutiram. Vamos então lembrar cada encontro e discutir sobre as perguntas que nos foram propostas para este plenário.

L1: No primeiro encontro, nós refletimos que Deus, em sua imensa bondade e misericórdia, realiza a obra da criação. Essa criação não aconteceu de qualquer modo, pois ela foi fruto do amor gratuito e generoso de Deus. O homem, como criatura feita do barro, não foi constituído um explorador dessa criação, mas foi designado por Deus para ser um cuidador das obras divinas. Mas a história da humanidade mostrou que esse desígnio não foi cumprido, pois vivemos em um mundo marcado pela poluição, desmatamentos, queimadas e tantas outras ações humanas que ferem a criação que saiu boa das mãos de Deus.

Pergunta: Que compromissos podemos assumir para amenizar as cicatrizes causadas pelo homem na casa comum?

L2: No segundo encontro, nos foi apresentada a situação de degradação do meio ambiente que atinge muitas áreas rurais. A preocupação com a casa comum atinge tanto as áreas urbanas como as rurais. Uma das maiores preocupações que atinge o campo é o mau uso de agrotóxicos que prejudicam os seres humanos que se alimentam com produtos envenenados, e também o solo e águas que são contaminados. As queimadas e desmatamento são outros graves problemas, pois além de destruírem os pulmões naturais da terra que são as árvores, destroem também fontes e nascentes que são conservadas por elas, além de acabar com o lar de muitas espécies de animais.

Pergunta: Você conhece algum movimento que conscientiza a população rural de seu município sobre os males dos agrotóxicos, monocultura e que incentive a uma produção de alimentos orgânicos?

L3: No terceiro encontro, conversamos sobre o problema da casa comum nas cidades. Vimos como é séria a questão do saneamento básico, a quantidade de lixo que cada pessoa produz e que é lançado na natureza, causando graves impactos ambientais, refletidos na falta da chuva, no aquecimento global, etc. Por isso, nos propusemos a meditar sobre a seguinte questão: **Como estão estruturadas as nossas cidades? Qual é o nosso papel diante da preservação do ambiente nas cidades onde moramos?**

5 GESTO CONCRETO

Reler o compromisso assumido no primeiro encontro e perceber as atitudes que já foram tomadas.

FINAL

6 Dir.: Como proposta de oração final, vamos rezar juntos o Cântico das Criaturas, composto por São Francisco de Assis, que foi um homem que viveu intimamente com Deus e em perfeita harmonia com a criação.

Todos: Altíssimo, onipotente, bom Senhor, / Teus são o louvor, a glória, a honra / E toda a bênção. / Só a ti, Altíssimo, são devidos; / E homem algum é digno / De te mencionar.

Louvado sejas, meu Senhor, / Com todas as tuas criaturas, / Especialmente o Senhor Irmão Sol, / Que clareia o dia / E com sua luz nos alumia.

E ele é belo e radiante / Com grande esplendor: / De ti, Altíssimo é a imagem. /

Louvado sejas, meu Senhor, / Pela irmã Lua e as Estrelas, / Que no céu formaste claras / E preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, / Pelo irmão Vento, / Pelo ar, ou nublado / Ou sereno, e todo o tempo / Pela qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor, / Pela irmã Água, / Que é muito útil e humilde / E preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, / Pelo irmão Fogo / Pelo qual iluminas a noite / E ele é belo e jucundo / E vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, / Por nossa irmã, a mãe Terra / Que nos sustenta e governa, / E produz frutos diversos / E coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, / Pelos que perdoam por teu amor, / E suportam enfermidades e tribulações. / Bem aventurados os que sustentam a paz, / Que por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor, / Por nossa irmã, a Morte corporal, / Da qual homem algum pode escapar. / Ai dos que morrerem em pecado mortal! / Felizes os que ela achar / Conformes à tua santíssima vontade, / Porque a morte segunda não lhes fará mal! Louvai e bendizei a meu Senhor, / E dai-lhe graças, / E servi-o com grande humildade.

7 AVISOS E DESPEDIDA